

Mentes Despertadas: um estudo de caso no Instituto Psiquiátrico Forense

Thayse de Paula Gomes (UFRGS) - thaysedepaulagomes@gmail.com

Helena Da Silva Anselmo (UFRGS) - helenasanselmo@hotmail.com

Vitória de Abreu Estrazulas (UFRGS) - vitoriaestrazulas@gmail.com

Resumo:

O projeto Mentes Despertadas foi pensado como uma forma de incluir socialmente, a partir de atividades educativas, os internos do Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), um manicômio judiciário situado em Porto Alegre - RS. Com isso, foi analisada a possibilidade da criação de um clube de leitura, a organização de uma biblioteca e também, uma atividade de reprodução audiovisual ministrado pelas pesquisadoras com a supervisão de dois bibliotecários, sendo um professor da graduação de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o outro, o bibliotecário-chefe do Instituto de Psicologia da UFRGS. A partir de um primeiro contato com uma das psicólogas do IPF, foi apresentado o espaço e os internos foram convidados para participar das atividades. A intenção foi observar os efeitos da leitura e da informação sob os fenômenos emocionais e mentais, a fim de trazer melhorias no cotidiano dessas pessoas que vivem confinadas e duplamente sentenciadas.

Palavras-chave: *Leitura; Biblioteca; Manicômio Judiciário; Inclusão Social; Reprodução Audiovisual.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

Introdução

Os manicômios judiciários surgem da união de prisão e manicômio. A inclusão desta instituição no Brasil manifesta-se concomitantemente a criação de uma lei que propõe que os estados juntassem capital para construção dos manicômios judiciários. Enquanto não estivessem prontos, os presos eram deslocados para anexos especiais fundados em asilos públicos. Segundo Brasil (2012), “O manicômio judiciário é o destino jurídico daqueles que receberam medida de segurança, cometeram crimes e [...] foram considerados como incapazes de entender ou de se determinar frente ao ato crime.”

O Instituto Psiquiátrico Forense (IPF) apresenta características de manicômio judiciário, marcado historicamente pelo fato de que em seus anos iniciais esteve atado a um órgão de saúde e, mais tarde, por determinações políticas, transformou-se em um órgão conectado à segurança. É uma instituição organizada para atender ambas as demandas: O encarceramento e a internação psiquiátrica. Desta forma, tornou-se um local de reabilitação e vigilância sobre aqueles que não se adaptaram às regras sociais.

Diversos autores denunciam a forma como os pacientes vivem lá dentro, em especial Althusser (1992), que afirma que vários internos estão fadados a adoecerem em suas palavras, tornarem-se “doentes crônicos”- por conta das altas doses de medicação e por serem totalmente afastados de seus vínculos sociais de fora do manicômio. Conforme dados divulgados pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) em 2015, o IPF é marcado por diversas denúncias de sua funcionalidade e pela precariedade que o espaço se encontra.

Entretanto, observamos (durante visita realizada ao IPF) que esporadicamente ocorrem atividades de cunho sócio-cultural e artístico que, de acordo com uma das psicólogas do instituto, são recebidas com entusiasmo pelos reclusos, pois é quando conseguem expressar-se e sair da árdua rotina a que são submetidos. Alguns projetos educacionais e artísticos já realizados trouxeram resultados

significativamente positivos, trabalhando a criatividade e permitindo que se expressem, expondo seus pensamentos e sentimentos.

Segundo Lopes (2011), a leitura atua como uma ponte e a partir dela criam-se estímulos que propiciam a humanização e o favorecimento de relações interpessoais. É possível perceber a realidade e saber como interferir e transformá-la, com o espírito crítico em busca de melhores caminhos e oportunidades. A leitura traz o conhecimento, estimula o olhar crítico e a empatia, transformando de maneira significativa os ideais, as crenças, os comportamentos e opiniões.

Diversos projetos culturais que levam a leitura para pessoas que vivem à margem da sociedade comprovam que a cultura, a literatura e a informação são muito valorizados por eles e que muitas vezes o interesse que elas demonstram é superior ao que se é esperado. Portanto, conforme Estabel (2007), o projeto Mentas Despertadas é uma oportunidade de estimular a criatividade, trazer o ludismo e proporcionar o encontro com o outro e consigo mesmo através da literatura.

Relato de experiência

Por meio de uma visita técnica, realizada em março de 2019, para verificação da infraestrutura delimitada para a biblioteca, descobrimos outras atividades realizadas pelos internos, tais como artes plásticas (Artinclusão) e a Educação de Jovens e Adultos- EJA.

À vista disso, foram levantadas algumas propostas de atividade envolvendo literatura e comunicação. Dentre elas: um clube de leitura, a implantação da biblioteca e a reprodução audiovisual.

Clube de leitura

O clube de leitura é um momento semanal onde os internos são convidados para a atividade que ocorre em uma sala com a mediação de uma leitura lúdica de contos e fábulas, com o acompanhamento e supervisão de uma das psicólogas do IPF.

Após a leitura de cada conto, o grupo conversa sobre a história, com o auxílio de questões disparadoras, visando estimular a troca de experiências, criando um ambiente para desenvolver a expressão e reflexão, funcionando como uma prática de empatia entre eles.

Implantação da biblioteca

A sala destinada para a biblioteca encontrava-se com acesso restrito e em total desuso. Durante um ano, houveram tarefas árduas, realizadas por uma das psicólogas com a ajuda dos internos. Para montar a sala com as estantes foi necessário localizar os livros, limpá-los e organizá-los nas estantes. Além disso, manter este território é uma luta constante, pois outros departamentos do IPF também disputam este espaço para outros fins.

Faltam ainda algumas reparações que exigem estudo na área da biblioteconomia. No intuito de aperfeiçoar a capacidade da biblioteca, Mentem Despertadas visa catalogar as obras, elaborar uma política de empréstimo eficiente e que atenda as demandas dos usuários.

Por fim, o local contém cerca de sete estantes com livros dispostos um sobre o outro e não lado a lado, dificultando o acesso. A partir dessa situação, foram avaliadas as possibilidades para a implantação da biblioteca, envolvendo os usuários nas etapas que nosso projeto conduzirá: Desde a organização do acervo (que se dará na classificação dos gêneros por cores) até às políticas de desenvolvimento da coleção. As opiniões deles são de extrema relevância, pois o principal objetivo é que utilizem frequentemente a biblioteca, que ficará aberta permanentemente, criando um vínculo com ela.

Reprodução audiovisual

A reprodução de filmes e documentários têm em vista a complementação das atividades do clube de leitura, tornando a prática mais lúdica, trazendo outros pontos

de vista de uma mesma obra, fomentando a leitura e o debate, e incentivando a troca de ideias, experiências e reflexões.

Considerações Finais

A organização da biblioteca advém para o acesso mais rápido e usável de um espaço que é direito deles, prestando assim um serviço mais fundamental à instituição. Deste modo é possível evitar frustrações desnecessárias à medida que o interno tentar achar um livro e não conseguir.

O clube de leitura e a organização da biblioteca andam juntos para que o projeto possa continuar, visto que após a atividade do clube - e também em outros momentos - os internos poderão procurar livremente quais obras e assuntos retirar. Desde o início da implantação da biblioteca até a entrada do Mentos Despertadas, a ideia é que o grupo de internos desenvolva autonomia para gerenciar os empréstimos, estimulando-os para a prática da leitura. Com a reprodução audiovisual também, pois os filmes e documentários servirão para fomentar a leitura e ampliar o acesso a atividades culturais em suas rotinas.

Os pacientes do IPF necessitam de atividades que estimulem sua imaginação e autonomia de pensamento, e estes são os resultados que o projeto Mentos Despertadas visa. O projeto, ao desenvolver a biblioteca e suas atividades em conjunto com seus usuários, já estimula a participação e apropriação da biblioteca pelos internos, construindo, a partir desses encontros, um local realmente acolhedor e que permita o livre acesso à informação. E além disso, o clube de leitura e a reprodução de filmes e documentários são ações benéficas que estimulam o pensamento crítico e já vêm trazendo resultados, onde semanalmente os internos trazem para a roda de leitura trechos de obras que eles retiram da biblioteca e leem durante a semana. Após a leitura, é feita uma reflexão e assim, o interno compartilha com o grupo como se sentiu com a leitura e porque gostou, ou não do livro. O interesse pela biblioteca e pela leitura crescem gradualmente na vida dos internos. A organização da biblioteca traz aos internos a possibilidade de trabalho em equipe e esse crescimento pessoal vem sendo observado a cada encontro.

O acesso aos livros e, conseqüentemente à informação, é direito de todos os cidadãos e, portanto, a justiça garante que segundo o Art. 1º da lei Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003, é necessário reconhecer o direito a cidadania dos internos, bem como os direitos humanos. O projeto Mentas Despertadas surge como ferramenta que assegure este direito.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.753**, de 30 de outubro de 2003.

ALTHUSSER, Louis. **O futuro dura muito tempo; seguido de os fatos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

BRASIL, Rafaela Schneider. **Da maquinaria mortífera do manicômio judiciário à invenção da vida: Saídas Possíveis**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/66658/000870928.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06 abr. 2019.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane L. da Silva. **Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social**. Brasília: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10693?locale-attribute=es>> Acesso em: 06 abr. 2019..

LOPES, Rosângela Fonseca. **As práticas de leitura como estratégia de sobrevivência e (re) inclusão entre internas da Penitenciária Feminina Madre Pelletier**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Acesso em: 09 abr. 2019.

MNCPT, Mecanismo Nacional de Combate e Prevenção à tortura. **Relatório de visita ao Instituto Psiquiátrico Forense**: Rio Grande do Sul. Brasília: MDH, 2015. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/comite-nacional-d-e-prevencao-e-combate-a-tortura/representantes/instituto-psi-quiatrico-forense> Acesso em: 08 abr. 2019.